



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Aves, ninhos e ovos, um projeto com crianças dos 5 aos 6 anos

Departamento de Formação de Educadores e Professores

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

2021, Mara Alexandra Jerónimo Gomes



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Mara Alexandra Jerónimo Gomes

Aves, ninhos e ovos, um projeto com crianças dos 5 aos 6 anos

Relatório Final de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico,
apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para
obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Professora Doutora Maria Madalena Belo da Silveira Baptista

Arguente: Professora Doutora Giselia Antunes Pereira

Orientadora: Mestre Especialista Susana Maria Mendes Silveira

Novembro, 2021

Agradecimentos

Agradeço à minha família por toda a ajuda que me deram, foram essenciais para que nunca desistisse e continuasse o meu sonho. Agradeço em especial aos meus pais, irmão e namorado por todas as palavras de incentivo, pelo apoio e carinho.

Aos amigos de sempre, por mesmo estando longe, nunca terem deixado de ser uma parte essencial na minha vida.

Às amigas de Coimbra, por todas as palavras de apoio e por me terem acolhido tão bem! Em especial à minha amiga Raquel, por ter sido a minha companheira de estágio, aquela com quem partilhei muitas horas, muitas alegrias e momentos de companheirismo.

Às crianças com que me cruzei, fizeram-me crescer e ter a certeza que não há profissão melhor!

Agradeço à Professora Doutora Filomena Teixeira e à Professora Susana Silveira, pela orientação e por me terem ajudado na realização do presente relatório.

Aves, ninhos e ovos, um projeto com crianças dos 5 aos 6 anos

Resumo: O Relatório Final “Aves, ninhos e ovos, um projeto com crianças dos 5 aos 6 anos” incide sobre um trabalho desenvolvido no Jardim de Infância, tendo surgido no âmbito da Unidade Curricular de Prática Educativa. Considerando o contexto pedagógico do Movimento Escola Moderna seguido pela instituição, desenvolveu-se o trabalho de projeto, ao longo de um mês, tomando como questão de partida “De que forma é que um trabalho de projeto com as crianças dos 5 aos 6 anos sobre aves, ninhos e ovos, proporciona oportunidades de desenvolvimento de competências de âmbito científico na área do Conhecimento do Mundo?”. O projeto apresentava como objetivo geral “envolver as crianças num trabalho de projeto com elementos naturais visando aprendizagens sobre aves, ninhos e ovos, através do desenvolvimento de competências de observação, pesquisa, análise, comunicação e tomada de decisões”. A metodologia utilizada na proposta de intervenção é de natureza qualitativa e interpretativa, implementada ao longo do processo de trabalho de projeto. A participação das crianças no projeto e o seu envolvimento pela descoberta, permitiu o desenvolvimento de competências requeridas para a educação em ciências e de aprendizagens sobre as aves, os ninhos e os ovos.

Palavras-chave: Educação Pré-Escolar, Metodologia de Trabalho de Projeto, aves, ninhos, OVOS.

Birds, nests and eggs, a project with children from 5 to 6 years old

Abstract: The Final Report “Birds, nests and eggs, a project with children from 5 to 6 years old” focuses on a work developed with pre-school education children, having emerged in the context of the Curricular Unit of Educational Practice. In the context of the Modern School Movement followed by the institution, the project work was developed during a month, taking as a starting point “How does a work project with children aged 5 to 6 years about birds, nests and eggs provide opportunities for the development of scientific competencies in the area of knowledge of the world?”. The project’s general goal was “to involve children in a work project with natural elements, aiming at learning about birds, nests and eggs, through the development of observation, research, analysis, communication and decision-making skills”. The methodology used in the intervention proposal has an qualitative and interpretive nature, implemented through the project work process. The children’s participation in the project and their involvement in the discovery, allowed the development of competences for science education and learnings about birds, nests and eggs.

Keywords: Preschool Education, Project Work Metodology, birds, nets, eggs.

Sumário

INTRODUÇÃO	7
ENQUADRAMENTO DO ESTUDO.....	10
Área do Conhecimento do Mundo e a Educação em Ciências no Jardim de Infância	12
Movimento Escola Moderna	16
Metodologia de Trabalho de Projeto	18
Aves, ninhos e ovos	20
ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	26
Questão e objetivo do Projeto	27
Metodologia	27
Participantes	28
PROJETO AVES, NINHOS E OVOS	31
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
APÊNDICES	58

Lista de abreviaturas

MEM- Movimento Escola Moderna

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Lista de figuras

FIGURA 1- OBSERVAÇÃO DE UM OVO DE AVESTRUZ POR PARTE DAS CRIANÇAS.	39
FIGURA 2- CRIANÇA A OBSERVAR IMAGENS DE LIVROS TRAZIDOS DE CASA.....	42
FIGURA 3- CRIANÇA A PARTILHAR A PESQUISA ELABORADA EM CASA.....	42
FIGURA 4- DIVULGAÇÃO DO PROJETO POR PARTE DAS CRIANÇAS AOS OUTROS GRUPOS DA INSTITUIÇÃO.	44
FIGURA 5- FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO, EVIDENCIANDO A APRENDIZAGEM REFERENTE ÀS PATAS DAS AVES. ...	46
FIGURA 6- FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO, EVIDENCIANDO A APRENDIZAGEM REFERENTE AOS NINHOS.	46
FIGURA 7- FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO, EVIDENCIANDO A APRENDIZAGEM REFERENTE AOS OVOS.	47
FIGURA 8- CRIANÇAS A OBSERVAREM O OVO DA AVESTRUZ.	61
FIGURA 9- CRIANÇAS A EXPLORAREM UM LIVRO TRAZIDO DAS SUAS PESQUISAS.	63
FIGURA 10- CRIANÇA A APRESENTAR O RESULTADO DA SUA PESQUISA.	65
FIGURA 11- CRIANÇA A EXPLORAR UM LIVRO.....	65
FIGURA 12- CRIANÇAS A EXPLORAREM UM LIVRO, EM GRUPO.....	65
FIGURA 13- CRIANÇA A TRABALHAR A TERRACOTA.....	67
FIGURA 14- CRIANÇAS A ILUSTRAREM O PROJETO.	67
FIGURA 15- CRIANÇA A ESCREVER NO CARTAZ EM CARTOLINA.....	69
FIGURA 16- CRIANÇA A ESCREVER O CONVITE.....	71
FIGURA 17- CRIANÇA A ILUSTRAR O CONVITE.....	71
FIGURA 18- DIVULGAÇÃO DO PROJETO POR PARTE DAS CRIANÇAS AOS OUTROS GRUPOS DA INSTITUIÇÃO.	74

INTRODUÇÃO

No seu quotidiano, a criança tem possibilidade de contactar com diversos elementos naturais, como plantas e animais de diferentes espécies, que se encontram em locais próximos da sua área de residência ou em áreas naturais que possa visitar, mas também através da relação que pode estabelecer com animais domésticos.

Dada esta proximidade, é provável que surjam interrogações e também motivação para se envolverem com o meio, constituindo-se como uma oportunidade para desenvolver conhecimento e gosto pela natureza, e dessa forma a valorizem, sendo este um fator relevante num processo de tomada de consciência sobre a necessidade de a preservar. Assim, o desenvolvimento de um projeto sobre aves torna-se pertinente para crianças em idade pré-escolar. O facto de o grupo taxonómico das aves integrar uma enorme diversidade de espécies, com as inerentes diferenciações fenotípicas que exibem, torna-se relevante, pois pode constituir-se como ponto de partida para, através da observação, suscitar a curiosidade e o envolvimento das crianças em processos de descoberta de elementos do mundo natural.

Tomando como referencial as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), a área do Conhecimento do Mundo, interligada com todas as outras áreas de conteúdo, consiste numa área essencial para a ação educativa. Através do desenvolvimento de competências implicadas no processo de investigar fenómenos, de analisar e compreender factos e descobrir características dos animais e das plantas, promove aprendizagens cruciais para um conhecimento do meio natural envolvente e/ou de ambientes mais vastos. O facto de os animais viverem em vários ambientes, de comerem alimentos variados e de se reproduzirem de diferentes formas, proporciona momentos de descoberta e de estudo que entusiasma as crianças. Neste sentido, o desenvolvimento de um projeto sobre *aves, ninhos e ovos* com as crianças, torna-se pertinente pois irá permitir-lhes várias aprendizagens sobre a temática. Além disto, o desenvolvimento do projeto permitirá uma sensibilização para a preservação da natureza.

O presente trabalho foi desenvolvido com crianças da Educação Pré-Escolar, com o intuito de que estas desenvolvessem os seus conhecimentos, fizessem novas aprendizagens sobre *aves, ninhos e ovos* e desenvolvessem competências para a Educação em Ciências.

Este relatório foi elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico, sendo que o projeto se desenvolveu durante a prática de ensino supervisionada ocorrida em contexto de Jardim de Infância, no ano letivo de 2018/2019. O projeto foi desenvolvido com um grupo de crianças com 5 e 6 anos de idade, num contexto de Movimento Escola Moderna (MEM) em prática numa instituição de Educação Pré-Escolar de Coimbra.

O presente relatório está dividido em vários capítulos. No primeiro capítulo, o enquadramento estudo, é apresentado o enquadramento teórico sobre as temáticas visadas pelo projeto de intervenção e o contexto em que se desenvolve, nomeadamente, sobre *aves, ninhos e ovos*, o Movimento Escola Moderna e a Metodologia de Trabalho de Projeto. Neste capítulo é também apresentado o enquadramento da área de conteúdo de Conhecimento de Mundo. No segundo capítulo do relatório é feito o enquadramento metodológico do projeto, no qual se apresentam os seus objetivos, a metodologia utilizada e os/as participantes. No capítulo seguinte é apresentado o percurso metodológico deste projeto, seguido pelo capítulo de apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos através do seu desenvolvimento. Por fim, nas considerações finais, evidenciam-se os aspetos mais relevantes do desenvolvimento do projeto sob a perspetiva dos contextos de aprendizagem proporcionados.

ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

As crianças têm a possibilidade de observar aves no seu dia a dia, seja em passeios com a família ou no jardim das suas casas e, por isso, este é um grupo de animais com o qual as crianças podem estabelecer proximidade. Da observação pode surgir a interrogação sobre variados aspetos relativos às espécies bem como de outros elementos do meio envolvente e da forma como se relacionam. Neste sentido, a Educação em Ciências deve ser algo que começa cedo na vida da criança, nomeadamente na Educação Pré-Escolar, para que a criança possa crescer com consciência da importância da natureza e dos fenómenos que nela acontecem. Assim, devem ser criadas oportunidades para que a criança explore e experiencie o ambiente em que se encontra, promovendo uma abordagem às ciências que permitirá um despertar do interesse sobre o Conhecimento do Mundo desde cedo.

O Conhecimento do Mundo é a área da Educação Pré-Escolar que permite ir à descoberta dos elementos naturais e, por isso, é nesta área de conteúdo que a temática das aves se pode explorar. É neste âmbito que se devem criar oportunidades para que as crianças construam uma relação positiva e de ligação afetiva com o meio em que vivem e consciencializá-las para a sua preservação, pois apenas conhecendo a natureza que está à sua volta se aprende a respeitá-la. É nesta ligação com a natureza e na sua relação com o ambiente natural, que a criança tem a oportunidade de desenvolver várias competências ao nível da observação, do questionamento e do pensamento científico no âmbito da Educação em Ciências que a área de conteúdo do Conhecimento do Mundo prevê. Estas importantes competências em desenvolvimento, na perspetiva da iniciação ao pensamento científico (como a observação, o questionamento e os inerentes processos investigativos da análise, interpretação e discussão de resultados), são essenciais para que as crianças se tornem cidadãos capazes de fazer escolhas informadas, de tomar decisões e de debater as várias temáticas em que estão envolvidas, bem como para a adoção de comportamentos de preocupação com o ambiente. As aprendizagens realizadas numa perspetiva compreensiva permitirão às crianças mobilizar os conhecimentos para atitudes de preservação. Importa salientar que as aprendizagens realizadas nestas abordagens que integram o MEM são indiciadoras de uma evolução das práticas pedagógicas, científica, social e tecnologicamente contextualizadas.

Assim sendo, e tendo em conta que as crianças tinham idades compreendidas entre os 5 e 6 anos, e a instituição seguia a Metodologia do Movimento Escola Moderna, surgiu a possibilidade de desenvolver um Trabalho de Projeto na área do Conhecimento do Mundo seguindo uma abordagem pedagógica coerente com o contexto. Dado que em jardim de infância se regia tendo em conta o MEM, o estudo apresentado não se trata de uma posição deliberada sobre uma tendência mais liberal ou mais progressista, mas sim um crer nas bases desta metodologia (Libâneo, J.C, 1985).

Desta forma irei apresentar um enquadramento com noções de base para o conhecimento das *aves, ninhos e ovos*, a mobilizar no desenvolvimento de práticas de Educação em Ciências no âmbito do Conhecimento do Mundo, através da Metodologia de Trabalho de Projeto no contexto educativo do Movimento Escola Moderna.

Área do Conhecimento do Mundo e a Educação em Ciências no Jardim de Infância

As crianças possuem uma curiosidade que lhes possibilita interagir e aprender com o mundo que as rodeia. Esta vontade de aprender e saber mais deve ser estimulada na Educação Pré-Escolar, “através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, questionar descobrir e compreender” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p.85).

A Educação Pré-Escolar destina-se às crianças entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória e é essencial para o desenvolvimento da criança, pois proporciona-lhe uma multiplicidade de vivências e experiências que a ajudarão na construção do seu conhecimento. Neste contexto, as crianças comunicam, produzem projetos, realizam experiências e desenvolvem várias atividades que são potenciadoras da sua própria aprendizagem. Assim, para regular a Educação Pré-escolar existe um documento orientador, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, baseado nos objetivos pedagógicos definidos pela Lei-Quadro (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro) e que apoia a gestão e construção do currículo no jardim de infância (Silva et al., 2016).

O documento que integra Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar encontra-se dividido em três grandes capítulos: o enquadramento geral, as áreas de conteúdo e continuidade educativa e transições. No capítulo das áreas de conteúdo estão contempladas as várias áreas a desenvolver com as crianças e os princípios educativos que permitem uma abordagem integrada e globalizante, sendo elas a área da formação pessoal e social, a área da expressão e comunicação e a área do Conhecimento do Mundo.

É nesta última área de conteúdo que o projeto se insere, tendo sido a temática selecionada para desenvolvimento, *as aves, os ninhos e os ovos*. Esta área permite à criança uma melhor compressão do mundo que a rodeia, bem como a oportunidade de desenvolver competências de Educação em Ciências, pois promove contextos para a criança investigar, procurar, experienciar e descobrir a natureza envolvente ao seu ambiente, permitindo uma aproximação à metodologia científica.

Neste sentido, é importante sensibilizar as crianças em relação às ciências naturais e sociais, para que estas se possam tornar cidadãs respeitadoras de si mesmas, dos outros e do ambiente, pois “cada vez mais é pedido à escola para formar crianças e jovens com conhecimentos científicos, com competências cognitivas e estratégias de estudo que os capacite para serem cidadãos activos e críticos na sociedade actual” (Pires, 2017, p.31).

Em relação às ciências naturais, deve-se permitir que as crianças conheçam o ambiente que as rodeia e, para isso, é essencial que tenham contacto com vários elementos da natureza, pois estas experiências irão promover oportunidades para a consciencialização sobre a necessidade de preservar o ambiente e os seus recursos naturais e, também, de desenvolver o seu lado emocional/afetivo capacitando-as para respeitar o ambiente. Estas experiências desenvolvidas no âmbito da Educação em Ciências requerem um maior envolvimento não só das crianças, mas também dos/as educadores/as, visto que é necessário organizar o espaço, o tempo e os materiais que permitirão uma exploração mais significativa por parte delas. O conhecimento da paisagem local, das características dos animais e de algumas plantas, são alguns dos aspetos que devem ser abordados na Educação Pré-Escolar, sempre que possível permitindo o estabelecimento de relações entre as aprendizagens realizadas e aspetos do meio envolvente, para que estas possam estabelecer uma visão interpretativa do meio natural.

Tendo em conta que existem várias temáticas possíveis de explorar com as crianças, é importante que todas as atividades proporcionadas sejam motivantes e, de preferência, que permitam a utilização de elementos do seu dia a dia, pois esta é uma forma de a criança ficar ainda mais interessada, dado que

as crianças em idade pré-escolar demonstram um interesse natural pelos objetos e fenómenos que as rodeiam e, partindo desses interesses, necessitam de um conjunto de fatores que lhes permitam explorar as ciências com qualidade, sendo esses: o tempo, os recursos, a natureza das explorações, as interações em que se envolvem, bem como, as capacidades, as atitudes e os valores que influenciam também na forma como as crianças constroem o conhecimento, desenvolvendo as suas próprias estratégias (Medeiros, 2017, p.31).

Estas experiências devem ser realizadas com as crianças da Educação Pré-Escolar, pois os conhecimentos que constroem nestas idades irão permanecer durante muito tempo e “tornam-se “verdadeiras explicações” para a criança, mais tarde jovem e adulto, pelo que há que as tornar ponto de partida para novas aprendizagens, desafiando as crianças a tomarem consciência dessas ideias, confrontando-as com outras, num processo conducente à sua (des)construção” (Martins et al., 2009, p.12).

Para Eshach (2006) citado por Martins et al (2009) existem 6 razões a favor de uma Educação em Ciências desde os primeiros anos:

1. As crianças gostam naturalmente de observar e tentar interpretar a natureza e os fenómenos que observam no seu dia-a-dia.
2. A educação em ciências contribui para uma imagem positiva e reflectida acerca da ciência.
3. Uma exposição precoce a fenómenos científicos favorece uma melhor compreensão dos conceitos apresentados mais tarde, no ensino básico.
4. A utilização de uma linguagem cientificamente adequada com crianças pequenas pode influenciar o desenvolvimento de conceitos científicos.

5. As crianças são capazes de compreender alguns conceitos científicos elementares e pensar cientificamente.

6. A educação em ciências favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar cientificamente (p.13).

Para além disto, Fumagalli (1998) citado por Martins et al (2009) defende a importância social da Educação em Ciências, apresentando três razões:

- Todas as crianças têm o direito de aprender; assim sendo, não promover a aprendizagem das ciências desde os primeiros anos, alegando que a Ciência é difícil de ensinar e de aprender, porquanto envolve conceitos demasiado complexos para crianças pequenas, é uma forma de discriminação social.
- A educação básica, incluindo a educação pré-escolar, tem um papel social na distribuição do conhecimento, devendo-se integrar o conhecimento científico nos conteúdos dos currículos oferecidos, dado que ele é parte constitutiva da cultura socialmente construída.
- O conhecimento científico é um valor social que permite aos indivíduos melhorar a qualidade da sua interação com a realidade natural (p.14).

Assim sendo, são vários os benefícios que as crianças podem ter ao contactarem desde cedo com o mundo das ciências, visto que estas “passaram a desempenhar um papel cada vez mais crucial no desenvolvimento das sociedades, uma vez que o seu desenvolvimento social parece intrinsecamente ligado ao desenvolvimento científico e tecnológico” (Pires, 2017, p.32).

Neste sentido, nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, está contemplada uma área de conteúdo designada de Área do Conhecimento do Mundo que se dedica às ciências sociais e naturais. Esta área encontra-se dividida em três grandes

componentes: Introdução à Metodologia Científica, Abordagem às Ciências e Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias.

Como referido, dada a temática do presente projeto, é na componente da Abordagem às Ciências que se enquadra. Nesta componente, “podem explorar-se saberes relacionados, tanto com a construção da identidade da criança e o conhecimento do meio social em que vive, como relativos ao meio físico e natural” (Silva et al., 2016, p.88). É de realçar que esta área se subdivide em dois blocos, o do Conhecimento do Mundo Social e o do Conhecimento do Mundo Físico e Natural, mas ambos estão relacionados e devem ser explorados numa perspetiva integrada dos saberes. Visto que o projeto aborda questões sobre os animais e as suas características, está intimamente ligado com o objetivo “Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas” (Silva et al., 2016, p. 91), inserido no bloco do Conhecimento do Mundo Físico e Natural.

Movimento Escola Moderna

A instituição na qual estagiei segue o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM).

Em Portugal, o MEM teve origem na fusão de três práticas convergentes:

O desenvolvimento de um município escolar em uma escola primária de Évora a partir da proposta de Educação Cívica de António Sérgio, em 1963/64; a atividade de integração educativa de crianças com deficiência visual do Centro Helen Keller e a organização, por Rui Grácio, dos cursos de aperfeiçoamento Profissional no Sindicato Nacional dos Professores (Bohac, 2014, p.44).

Para este movimento, a escola deve ser “um espaço de iniciação às práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática” (Niza, 2013, p.144) pois defende a formação de crianças para a intervenção social. Neste sentido, o MEM pressupõe uma pedagogia cooperativa e sociocêntrica, que permite o desenvolvimento intelectual, moral

e social das crianças, dando ênfase à cooperação, solidariedade, respeito e autonomização.

Desta forma, o MEM pretende que os educandos e as educandas sejam agentes ativos/as e participem na gestão do currículo escolar, tendo a possibilidade de planear e gerir atividades em conjunto com os professores, participando na construção da sua própria aprendizagem (Remédios, 2014).

Neste sentido, Niza (1991) citado por Folque (1999) refere que

as grandes finalidades a que o modelo pedagógico do MEM se propõe são: 1) iniciação às práticas democráticas; 2) reinstituição dos valores e das significações sociais; 3) a reconstrução cooperada da cultura. Este modelo pedagógico propõe e realça o papel do grupo com um agente provocador do desenvolvimento intelectual, moral e cívico com uma forte ligação ao quotidiano (p. 5).

Tendo em conta as finalidades deste modelo pedagógico, a intervenção da pessoa adulta enquanto agente ativo e promotor de organização é muito importante, dado que este é visto como impulsionador do desenvolvimento e como um elemento que apoia e desafia os e as estudantes nas suas descobertas. Assim sendo, as pessoas adultas são consideradas mediadoras e organizadoras do processo de aprendizagem (Moniz, 2009, citado por Pereira, 2013).

No jardim de infância, o/a educador/a deve mostrar-se disponível para acompanhar e valorizar as mensagens e opiniões das crianças. Para tal, é importante que registre as ideias das crianças, que as estimule a nível da fala e das produções artísticas e, também, que lhes proporcione o contacto com materiais diversificados promovendo ainda a observação e o questionamento.

Em relação às evidências deste modelo na sala de atividades, existem várias ferramentas de trabalho características desta pedagogia que funcionam como instrumentos de regulação e que facilitam o dia a dia das crianças e do/a educador/a. Assim, o mapa de presenças, o mapa de atividades, o diário de sala, o mapa de tarefas, a

lista semanal de projetos, os inventários e o mapa das regras são os instrumentos que podemos encontrar numa sala que segue esta metodologia.

Para além destes elementos característicos, também a distribuição de atividades no tempo é diferente nas instituições que seguem a Metodologia MEM. Assim, o período da manhã e da tarde são bastantes diferentes, organizando-se em momentos distintos: acolhimento, planificação em conselho, atividades e projetos, pausa, comunicações, almoço, atividades de recreio, atividade cultural coletiva e, por fim, o balanço em conselho (Niza, 2013).

A nível do espaço educativo e da sua organização, estes também seguem características típicas do MEM. Assim, cada sala encontra-se dividida em seis áreas básicas de atividades distribuídas em torno de uma zona central de trabalho. O ambiente da sala prende ser estimulante e de modo a que as crianças possam observar as suas produções expostas nas paredes, sendo uma maneira de se sentirem parte integrante e ativa nas aprendizagens.

Metodologia de Trabalho de Projeto

O Trabalho de Projeto é uma metodologia de ensino-aprendizagem flexível e capaz de atender aos interesses das crianças, sendo vista como um caminho para a autonomia, numa perspetiva construtivista. Tendo em conta que esta metodologia de trabalho é vista como construtivista, a aprendizagem significativa é um dos conceitos mais importantes que esta pedagogia segue, defende e coloca em prática. Neste sentido e tal como o construtivismo defende, só quando as crianças conseguem mobilizar o conhecimento para vários contextos, é que estão realmente a aprender, pois estão a estabelecer múltiplas conexões significativas (Gâmbua, 2011).

Partindo de uma questão ou assunto, as crianças tentam encontrar respostas, quer através de pesquisas ou de pequenas atividades (Esperança, 2015). Através desta metodologia, as crianças são investigadoras e tornam-se uma parte integrante da sua própria aprendizagem, visto que fazem perguntas e tentam encontrar as devidas soluções, procurando um sentido para o mundo que as rodeia. Desta forma, a criança tem um papel ativo, participa na construção do seu conhecimento e prepara-se para ser capaz

de intervir socialmente, pois esta metodologia defende a importância da ligação da criança com o mundo através da ação e do pensamento. Assim sendo, é possível caracterizar esta metodologia como uma pedagogia de participação (Gâmbua, 2011).

Em contexto escolar, esta metodologia garante uma educação motivada e aberta, cooperativa e em interação, integrada e integral e, por último, uma educação participada e partilhada (Rangel e Gonçalves, 2011). Neste sentido, as crianças mantêm-se motivadas, são envolvidas na planificação do trabalho, trabalham em grupo e, para além disto, através desta metodologia são mobilizados vários recursos que permitem uma maior compreensão do problema, o desenvolvimento de várias competências e a construção de novos saberes e aprendizagens.

Visto que com esta metodologia se pretende resolver uma situação do interesse do grupo, existem várias etapas de trabalho que permitem resolver a questão inicial. Esta é a abordagem que distingue a Metodologia de Trabalho de Projeto. O facto de se começar por um problema e não por um tema, pois é o próprio problema e a atitude investigativa que orientam o desenrolar do projeto (Gâmbua, 2011). Assim sendo, a primeira fase é a da definição do problema, segue-se a planificação e desenvolvimento do trabalho, a terceira fase diz respeito à execução do projeto e, por último, a fase da divulgação e avaliação do projeto (Vasconcelos et al., 2011).

Na primeira fase define-se o problema que se irá investigar. Desta forma, as crianças partilham com os colegas o que já conhecem sobre a temática e são criados desenhos ou esquemas para sintetizar a informação inicial. Na fase seguinte, ocorre a planificação do projeto e, para tal, é construída uma linha de ação flexível que serve de orientação para o desenrolar do mesmo. Na terceira fase, as crianças investigam a sua temática, iniciando o processo de pesquisa, organizam a informação recolhida e sintetizam-na, confrontando-a com as ideias iniciais. Nesta fase, as crianças devem selecionar as informações que consideram mais importantes, discuti-las e, só depois, representá-las. Por fim, na última fase, as crianças partilham o que aprenderam com a realização do projeto, expondo todos os materiais que criaram e apresentando-os à comunidade e às famílias, por exemplo. Para além disto, esta é uma fase da importante da avaliação do projeto, sendo que se avalia o desenvolvimento do projeto, a participação

dos vários elementos e a qualidade das informações recolhidas e das tarefas realizadas (Vasconcelos et al., 2011).

Aves, ninhos e ovos

As aves integram-se na classe dos vertebrados, constituindo-se como um grupo de espécies genotípica e fenotipicamente distintas, apresentando características que permitem a sua classificação em espécies distintas. Para além destes aspetos, mais reconhecidos através das características fenotípicas exibidas (como por exemplo a forma, a cor das penas, das patas, do bico e, por vezes, do dimorfismo sexual), também as diversas espécies de aves podem apresentar diferenças ao nível de aspetos fisiológicos, de aspetos comportamentais (como por exemplo, os hábitos e estratégias alimentares, rituais de acasalamento, construção de ninhos), do habitat em que ocorrem, sendo que estas características, por vezes, podem estar interrelacionadas (Efe, 1999).

As aves apresentam uma ampla distribuição geográfica, ocupando, de acordo com a espécie, habitats para os quais se encontram bem adaptadas. Neste sentido, é possível classificar as aves tendo em conta o local onde vivem, desde aves de rapina, aves marinhas, aves aquáticas, entre outras.

Tendo ainda em conta o habitat em que vivem, as aves podem apresentar patas com diferentes características. Assim sendo, a maioria das aves apresenta quatro dedos, três virados para a frente e um virado para trás ou dois virados para a frente e outros dois virados para trás. Esta disposição dos dedos permite que as aves consigam apanhar os alimentos e que consigam agarrar-se aos troncos e ficar empoleiradas. As aves marinhas apresentam umas patas especiais, pois estas são formadas por quatro dedos e uma membrana interdigital entre eles, que lhes permite nadar na água. Por sua vez, as aves de rapina apresentam quatro dedos, mas com umas garras muito afiadas para que possam agarrar as presas e voar com elas, fazendo um voo de carga. Estas aves apresentam algumas dificuldades em caminhar no solo devido às suas garras. Existem ainda aves que se deslocam em zonas de água doce e estuários e, por isso, apresentam patas altas e finas (São Pedro, 2010).

Em relação à alimentação das diferentes espécies de aves, esta pode ser bastante variada consoante a espécie em consideração, visto que existem espécies que se alimentam de frutas, de sementes, outras de insetos, de vertebrados ou outras de néctar. O seu corpo está adaptado para que consigam caçar o seu próprio alimento, quer através das patas quer do bico.

O bico das aves é outro elemento fenotípico que as distingue e que nos permite saber um pouco mais sobre aquela ave e os seus hábitos alimentares. Para além de servir para capturar alimentos, o bico das aves serve também para que estas ataquem e se defendam de outros animais predadores. O bico é constituído por duas mandíbulas, uma superior e outra inferior, que se articulam em forma de prensa. O bico pode apresentar várias formas distintas, visto que podem ser mais ou menos longos, mais curvos ou mais achatados, mais grossos ou mais finos e mais ou menos afiados, consoante os alimentos que a ave ingere (Zommer, 2019). Assim,

aves que se alimentam de sementes, apresentam bicos curtos e fortes para permitir que estas aves quebrem e abram o seu alimento. Os bicos de aves que se alimentam de néctar tendem a ser extremamente longos que lhes permite alcançar o néctar que está no interior das flores. As aves que vivem em ambientes aquáticos têm bicos afiados com aspeto de lança que são úteis para apanharem rãs, peixes e outros organismos que vivem na água. Outras tem bicos longos e planos que lhes facilita a filtração de água e de lamas. Por outro lado, as aves carnívoras usam os seus fortes e enganchados bicos para rasgar a carne. Já os que se alimentam de insetos apresentam bicos pequenos e pontiagudos que os ajuda apanhar insetos em voo ou então apanha-los nas folhas, cascas de árvores etc (Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental, s.d, p.1).

Ainda em relação às características das aves, as suas penas são um elemento muito variado entre as diferentes espécies. O facto de possuírem o seu tegumento coberto por penas é um fator importante para que as aves possam conservar o calor do seu corpo,

visto que as penas são constituídas por queratina, o que ajuda a evitar a perda e a conservar o calor, mantendo a ave aquecida mesmo em climas menos quentes. Neste sentido, as aves são consideradas seres endotérmicos dado que mantêm a sua temperatura corporal estável. É de realçar que as penas das aves não todas iguais, pois existem penas cuja função é manter a temperatura no corpo da ave, não existindo em todo o corpo, enquanto outras são apenas penas de contorno e revestem todo o corpo da ave (Floriano, 2013).

A existência de penas é também essencial para que as aves consigam voar, pois oferece-lhes alguma estabilidade durante o voo, ainda que nem todas as aves voem. Estas exceções ocorrem quando as aves possuem asas muito pequenas e fracas ou demasiado pesadas, em relação ao seu corpo e, por isso mesmo, não as conseguem levantar para voar. Por outro lado, existem aves que não voam dado que o seu modo de vida não exige esse modo de deslocação, visto que habitam em buracos no solo e só saem durante a noite, como é o caso dos quivis (Zommer, 2019).

Para que possam renovar a plumagem que se vai degradando, as aves mudam de penas com uma frequência variável, pois algumas mudam três vezes por ano enquanto outras levam três anos para a renovar (Aladjidi, 2015). Por norma, a plumagem dos machos é mais colorida que a das fêmeas, julgando-se que este facto se constitui como um fator de atração para que possam captar a atenção delas e, também, porque as fêmeas necessitam de se camuflar enquanto chocam os ovos e criam os seus filhotes, o que revela dimorfismo sexual. A maioria das espécies de aves apresenta dimorfismo sexual, isto é, os machos e as fêmeas são diferentes na sua aparência externa e, por isso mesmo, conseguimos distingui-los. Por vezes, uma das maneiras mais simples de diferenciar os machos das fêmeas é através do tamanho do seu corpo, pois por norma os machos são maiores, ou pelo tamanho da cauda, que é mais comprida nos machos. A cor da plumagem é outra característica que permite distinguir as aves, visto que os machos costumam apresentar uma plumagem mais colorida que a fêmea, como acontece com os pavões (Zommer, 2019). Embora em muitas espécies estas diferenças sejam facilmente observadas, noutras é difícil distinguir o macho da fêmea, pois a cor da sua plumagem é bastante semelhante ou porque a diferença pode ser apenas a existência de uma faixa vermelha nos machos e ausente nas fêmeas (Allenspach, 2013). O facto de os machos

possuírem penas mais vistosas e coloridas, é um atributo que permite que as fêmeas os escolham (seleção sexual), uma vez que as características que exibem podem evidenciar que se encontram em bom estado nutricional e de saúde e, indiretamente, revelarem que esses animais transportam informação genética que lhes confere aptidões importantes para o sucesso reprodutivo com valor adaptativo (Rodrigues, 2017). De acordo com Darwin (1871) citado por Rodrigues (2017), a competição sexual entre indivíduos promovia a evolução de traços singulares, denominados de caracteres sexuais secundários.

Para além destas diferenças a nível da sua aparência, existem outras na constituição das aves, como é o caso do seu sistema reprodutor. O sistema reprodutor masculino é constituído por dois testículos, dos quais saem os canais deferentes que terminam na cloaca. Por sua vez, o sistema reprodutor das fêmeas é formado pelos ovários, ovidutos e pela cloaca. O ovário produz o ovo, já com a gema no seu interior, e o oviduto tem a função de o conduzir até à cloaca. O oviduto é um órgão tubular dividido em cinco regiões funcionais: o infundíbulo, magno, istmo, útero e a vagina (Freitas et al., 2011). O albúmen (clara) do ovo é produzido no magno, a parte mais longa do oviduto, e a casca do ovo é formada no útero (Floriano, 2013).

É através da sobreposição das cloacas de ambos que ocorre a transferência dos espermatozoides do macho para a fêmea, para que nela aconteça a fecundação interna. Por norma, para que as aves se reproduzam, os machos realizam alguns rituais de acasalamento, como exibições sincronizadas, para que consigam captar a atenção das fêmeas.

É de realçar que o sistema reprodutor feminino de algumas aves que foram alvo de seleção artificial apresentam apenas um ovário e um oviduto desenvolvidos, pois os seus órgãos do lado direito regridem no seu desenvolvimento (Floriano, 2013).

As aves são animais ovíparos, visto que depositam os ovos nos quais se desenvolve o embrião. Os ovos são colocados no ninho construído pelas aves e é aí que ocorre a sua incubação. Para que tal aconteça, é necessário que os ovos sejam chocados, o que significa que a ave se coloca sobre os seus ovos para os aquecer, mantendo uma

temperatura e nível de humidade adequados até ao momento da eclosão (Viola et al., 2019).

O ninho é um abrigo criado pelas aves para que estas possam colocar os seus ovos em segurança, protegidos dos predadores e das adversidades do clima, como a chuva e o vento, de modo a que as suas crias se desenvolvam. As aves podem construir os ninhos em vários locais diferentes, sendo que estes “podem estar suspensos, assentes em troncos, ramos, pequenas ervas, algas, no chão, ou até flutuar” (Vaz, s.d.).

Os ninhos não são todos iguais, pois podem variar em relação a vários aspetos, nomeadamente no que respeita à sua constituição e ao seu tamanho. Os ninhos podem ser formados por paus, folhas, galhos, teias, barro e penas, por exemplo. As aves utilizam o seu bico durante a construção do ninho, pois este serve para transportar o material e para o cimentar, dando origem ao ninho. Em relação à sua dimensão, “os ninhos de alguns abutres podem ter dois metros de diâmetro e pesar mais de uma tonelada, mas os ninhos dos colibris são pouco maiores que um dedal” (Vaz, s.d.).

O ovo é um corpo orgânico produzido pelas fêmeas de vários animais ovíparos e que no seu interior contém uma célula germinal. Esta célula encontra-se envolvida na clara e é individualizada do exterior pela casca porosa, que permite a realização de trocas gasosas com o meio. No caso de ter ocorrido a fertilização, após a incubação, processa-se o desenvolvimento embrionário no interior do ovo.

A estrutura do ovo é semelhante em todas as aves, no entanto o seu tamanho, forma e cor podem variar. O tamanho dos ovos varia de espécie para espécie, sendo que o ovo de avestruz é o maior ovo conhecido do grupo das aves. Em relação à forma do ovo, alguns são esféricos, outros ovais ou ainda cónicos. A nível da cor da casca do ovo, esta é determinada pelas características genéticas da espécie da ave e é um aspeto muito importante para a sua camuflagem. Assim,

alguns ovos são completamente brancos, tendo em conta que as características dos ninhos não necessitam de camuflagem. No entanto, grande parte dos ovos é depositada em ninhos abertos, necessitando de camuflagem. Alguns destes ovos

são coloridos de forma uniforme, outros possuem manchas, pardas ou pretas sobre um fundo variado (esbranquiçado, azul, verde) (Esperança, 2015, p.75).

Para além da sua importância para a reprodução das aves, os ovos são habitualmente utilizados pelo ser humano para a sua alimentação, principalmente os ovos de galinha e de pata. O ovo é um bom alimento para o consumo humano, visto que é rico em minerais, vitaminas, ácidos gordos e proteínas (Rodrigues, Oliveira & Santos, 2019).

ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A fim de sensibilizarmos as crianças para a temática das ciências naturais, envolvendo uma abordagem científica que possibilite a compreensão do mundo que as rodeia, num processo conducente a uma cidadania consciente, ativa e solidária, importa equacionar a questão de partida e formular o objetivo do projeto.

Questão e objetivo do Projeto

Questão de partida:

- De que forma é que um trabalho de projeto com as crianças dos 5 aos 6 anos sobre aves, ninhos e ovos, proporciona oportunidades de desenvolvimento de competências de âmbito científico na área do Conhecimento do Mundo?

Objetivo do projeto:

- Envolver as crianças num trabalho de projeto com elementos naturais visando aprendizagens sobre aves, ninhos e ovos, através do desenvolvimento de competências de observação, pesquisa, análise, comunicação e tomada de decisões.

Metodologia

É de realçar que o desenvolvimento deste projeto esteve assente numa Pedagogia Participativa, que defende a “competência participativa da criança e o direito a essa participação, com base em processos de questionamento, planeamento, experimentação, confirmação de hipóteses, cooperação e resolução de problemas” (Castro, 2012, p.5). Neste sentido, todo o trabalho realizado é centrado nas crianças que são co-construtoras da sua própria aprendizagem, através de experiências e da interação entre umas e as outras e também com a educadora.

A observação é a técnica de recolha de dados que nos permite observar os e as participantes no seu ambiente natural, sendo que “os dados recolhidos devem fornecer informações pedagógicas úteis ao supervisor do seu comportamento, e do efeito que ele suscita nos outros” (Correia, 2010, p.85).

A análise das produções das crianças permite-nos compreender o seu envolvimento no projeto. Estas produções são um veículo de comunicação, pelo que importa saber interpretá-las para entender o que a criança pretende (Correia, 2012). Neste sentido, ao longo do projeto, foram sendo observadas as produções das crianças a fim de entender se se estavam a apropriar do projeto e a construir o seu conhecimento.

Refira-se ainda que a fotografia, enquanto técnica de observação e de registo, foi um instrumento de recolha de dados ao longo de todo o projeto. Através da fotografia de alguma atividade ou momento especial, é possível, mais tarde, voltar a recordar esse momento e analisá-lo de forma detalhada. Neste sentido, Freitas (2015) refere que a fotografia permite, ao/à educador/a, “desenvolver perspetivas acerca da sua realidade educativa, de refletir, problematizar e partilhar teorias subjacentes à sua ação pedagógica, de dispor de elementos fundamentais para melhorar a qualidade da sua ação pedagógica e de intervir no seu contexto, transformando-o e transformando-se” (p.48).

Como ao longo do projeto as crianças trabalharam sempre em grupo, as fotografias desses momentos são importantes para a documentação do que experienciaram.

Participantes

O centro de Solidariedade Social onde estagiei localiza-se no centro da cidade de Coimbra. Foi criado em 1997, só tendo entrado em funcionamento em 1999 como infantário. Hoje possui duas valências em funcionamento, a Creche e o Jardim de Infância, tendo também existido a valência de ATL, desativada no ano de 2007.

Este centro de Solidariedade Social segue, como já se referiu, a Metodologia do Movimento Escola Moderna (MEM). De acordo com o Projeto Educativo da instituição, o MEM “apresenta-se como sendo um modelo sociocêntrico de educação, acelerador do desenvolvimento moral e social das crianças”, possuindo uma “pedagogia “progressista”, tendo a sua matriz principalmente nas práticas e posições de Célestin Freinet” (p.16).

De acordo com o Projeto Educativo, a instituição identifica cinco objetivos gerais:

- i) “proporcionar uma resposta social, adequada às necessidades dos seus utentes/família”;
- ii) “proporcionar à criança condições de bem-estar e segurança”;
- iii)

“proporcionar momentos de formação às funcionárias, de acordo com as necessidades encontradas”; iv) “favorecer o desenvolvimento da criança de forma equilibrada, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade, como ser autónomo, livre e solidário” e v) “divulgar junto da comunidade todas as actividades proporcionadas”. Para além destes objetivos, a instituição criou alguns específicos para a Creche e outros para o Jardim de Infância.

O Projeto Educativo da instituição define “Brincar com arte” como a filosofia metodológica e de trabalho pela qual a mesma se rege no triénio 2017/2020. Desta forma, a equipa educativa pretende que haja uma aproximação à Arte através da apreciação de várias obras artísticas e do encontro de espaços que permitam envolver a família e a escola através do teatro, da música, da pintura e da dança, promovendo o gosto pela arte no geral. Assim, a instituição pretende que haja um maior envolvimento com a cultura, investindo nela como uma estratégia para o desenvolvimento e educação.

A sala na qual eu estagiei estava organizada em oito áreas, tendo em conta a promoção de interações diversificadas e oportunidades de aprendizagem, sendo elas: a área de trabalho coletivo, a da matemática, da escrita, a das ciências, a dos jogos de mesa, a do faz de conta e a das artes visuais, na qual se incluía a zona de desenho, recorte, pintura e modelagem e a área da biblioteca. Em relação à área dedicada às ciências, esta permitia a observação de vários materiais e a realização de experiências, sendo constituída por uma grande variedade de objetos, como lupas, tubos de ensaios e ímanes.

O grupo era constituído por 25 crianças: 12 meninas e 13 meninos, com 5 ou 6 anos, sendo que a maioria apresentava 5 anos de idade.

As crianças eram muito ativas, participativas, autónomas e com alguma capacidade para tomar decisões em relação, por exemplo, a atividades a realizar. Todas as semanas as crianças tinham tarefas a cumprir, aprendendo assim, a serem cuidadosas e responsáveis com o trabalho a executar.

Em relação à rotina do grupo, e tendo em conta que o estágio não ocorria durante todos os dias da semana, houve apenas oportunidade de intervir nos últimos três dias da semana, ainda que tenha ido à instituição à segunda e à terça para concluir e divulgar o projeto desenvolvido.

Assim, tendo por base o que observei e os documentos que consultei, de manhã as crianças juntavam-se no salão com crianças de outras salas e às 9h iam para a sala com a educadora realizar a rotina habitual. Durante o dia, tinham a oportunidade de desenvolver projetos ou outras atividades livres, consoante o dia da semana, pois existiam dias com momentos específicos, como o dia da expressão musical ou da culinária. Ao longo dos dias, era evidente a rotina das instituições que seguiam o MEM, nomeadamente no que diz respeito aos momentos do balanço do dia e da reunião de conselho.

PROJETO AVES, NINHOS E OVOS

Tendo em conta que este projeto *aves, ninhos e ovos* foi desenvolvido de acordo com a Metodologia de Trabalho de Projeto, no âmbito do Movimento Escola Moderna, importa reconhecer as várias fases e a sequência das atividades desenvolvidas em cada uma delas. Este projeto foi iniciado em maio de 2019 e desenvolveu-se ao longo de um mês.

1ª Fase- Definição do problema

O desenvolvimento de um projeto que segue esta metodologia inicia-se com um problema ou com alguma questão que as crianças queiram investigar.

Na sequência do trabalho em curso por parte da educadora cooperante sobre a Primavera, as crianças revelaram um grande interesse sobre as aves e toda a envolvência deste tema. Após a leitura do livro “Os Ovos Misteriosos” de Luísa Ducla Soares as crianças demonstraram muita curiosidade sobre os diferentes tipos de ovos.

Num processo desencadeado pela motivação revelada após a leitura do livro, numa sessão foram explorados vários exemplos de ovos diferentes e de ninhos que as crianças puderam observar de forma livre. Muitos dos ovos eram desconhecidos para algumas crianças e, por isso, foram feitos vários comentários e colocadas várias questões acerca deles e do ninho.

Esta sessão é considerada a primeira etapa da Metodologia de Trabalho de Projeto, uma vez que nela ocorre a definição do tema a investigar partindo dos comentários e das perguntas colocadas pelas crianças. As questões e comentários partilhados foram registados, pois permitiram entender o que as crianças já sabiam sobre este tema e o que queriam descobrir. Assim, das várias ideias discutidas, destaco algumas intervenções das crianças: *-Quem é que faz os ninhos?-, -Este ovo foi pintado!- e -O ovo grande é de flamingo!-*. Visto que as crianças levantaram questões não só sobre ovos e ninhos, mas também sobre aves e as suas características, tornou-se pertinente discutir com elas a melhor forma de investigarmos aspetos e questões relativos aos interesses manifestados.

Dada a importância do papel ativo da criança no desenrolar de todo o projeto, foi em grande grupo que se decidiram os novos grupos de trabalho, de acordo com as curiosidades manifestadas por cada uma.

Já definida a questão problema que iria ser investigada e as sub-questões de cada grupo, foi necessário decidir qual o método de trabalho a realizar e como seriam feitas as pesquisas. As crianças sugeriram que deviam fazer pesquisas em livros e na *internet* e, para isso, iriam realizar pesquisas com os seus familiares.

Assim sendo, nesta primeira etapa foram constituídos os grupos de trabalho em função dos interesses revelados e definidas as questões a investigar e o método de pesquisa. O grupo das aves queria investigar se todas as aves voavam, como eram as suas patas e qual era a sua alimentação; o grupo dos ninhos tinha muita curiosidade em saber onde é que podiam existir ninhos e que materiais faziam parte da sua constituição; o grupo dos ovos queria investigar o tamanho dos ovos, as suas cores e formas e queriam saber se o ser humano podia comer todos os ovos.

2ª Fase- Planificação e desenvolvimento do trabalho

Esta segunda etapa é a aquela na qual se decide como é que o projeto se irá desenrolar, definindo-se o seu planeamento.

Desta forma, nas primeiras sessões, reuni com cada grupo para perceber como é que iriam fazer as suas pesquisas com as famílias. A ideia principal era que as crianças pesquisassem em casa e que depois conseguissem partilhar com os seus colegas de grupo as ideias mais importantes, levando para a sala a informação selecionada.

Para além disto, foi importante discutir qual seria a melhor forma de partilhar com os colegas da sala o trabalho desenvolvido e as respostas das questões iniciais. Para tal, algumas crianças sugeriram elaborar cartazes, outras decidiram produzir um mini-livro sobre a temática e houve até quem quisesse recorrer à expressão plástica e criar elementos com terracota. Foi também essencial discutir para quem é que o projeto seria apresentado, ou seja, com quem é que as crianças gostavam de partilhar as suas descobertas, tendo ficado decidido que queriam divulgar o seu projeto aos colegas das outras salas, quer da Creche quer do Jardim de Infância.

Nos momentos de tomada de decisões foi importante dar a palavra a cada criança, para que estas se sentissem ouvidas e parte integrante e essencial do projeto.

3ª Fase- Execução

A terceira fase é aquela na qual o projeto se desenvolve, pois é nesta etapa que as crianças procuram respostas para as suas questões.

Assim, as crianças partindo das questões que tinham previamente identificado motivadas pela observação dos ovos e tomando em consideração os seus conhecimentos prévios, mas também os seus interesses e curiosidades para saberem mais, foram procurar e recolher informação para as suas questões em livros e na internet, a qual depois de organizada foi levada para a sala. Algumas sessões foram dedicadas à partilha dos resultados da pesquisa de cada um. Assim, certas crianças partilharam com os seus colegas de grupo aspetos relativos à pesquisa que realizaram em casa com as famílias, mostrando imagens e dizendo as informações que recolheram. Quando alguma criança acabava a sua partilha, as outras comentavam as ideias novas e, em grupo, decidiam se aquela era uma boa informação para passar a outros/as. Caso se verificasse a existência de algum dado importante, as crianças indicavam-no e eu registava numa folha.

Depois de todas as informações recolhidas, as crianças começaram a criar os elementos que seriam apresentados aos colegas. Sendo a participação e o envolvimento de todas as crianças essencial, foi importante que cada grupo chegasse a um consenso sobre as tarefas a realizar, tendo em conta os seus interesses e aptidões. Assim, algumas crianças dedicaram-se às ilustrações que iriam colar nos cartazes, outras ficaram responsáveis por escrever pequenas palavras nas cartolinas e outras decidiram utilizar a terracota para criarem pequenos ninhos e aves. Esta divisão de tarefas foi baseada nos interesses de cada criança, pois é importante que as crianças sintam que as suas preferências são valorizadas, pois são parte integrante do projeto e é essencial que se sintam valorizadas.

Estas sessões desenrolaram-se ao longo de nove dias, pois envolviam bastante trabalho por parte das crianças. Foi importante acompanhar as crianças em cada tarefa, essencialmente nas de um grau de dificuldade mais alto, como a escrita das palavras nas cartolinas. Este momento de escrita é essencial para o desenvolvimento da criança,

nomeadamente em termos linguísticos, pois permite-lhe o contacto direto com as palavras e a sua grafia, atribuindo-lhe significado.

Ainda nesta fase, foram criados os convites para entregar às outras salas da instituição. É de realçar que cada grupo criou o seu próprio convite, sendo que para tal decidiu qual a informação a colocar e como seria a decoração. Esta atividade permitiu que as crianças descobrissem quais eram as informações que não podiam faltar num convite, como o local, a data, o tema da apresentação e o horário.

4ª Fase- Divulgação e avaliação

A última fase do projeto é marcada pela sua divulgação e avaliação. Assim sendo, todos os grupos da instituição se reuniram no salão para que pudessem assistir à apresentação do projeto.

Neste dia as crianças encontravam-se um pouco nervosas e isso foi evidente na apresentação, pois embora soubessem o que deviam dizer e conhecessem muito bem o projeto, falaram de forma pouco audível. Para que não estivessem tão nervosas no momento da apresentação, as crianças tiveram a oportunidade de se preparar e simular a sua divulgação, mas não foi suficiente.

Uma vez que cada grupo abordava uma temática- *aves, ninhos e ovos*- cada um fez a sua apresentação enquanto os outros escutavam. Apenas no final todas as crianças se juntaram, para que pudessem ouvir as questões e as opiniões dadas pelo público.

Tendo em conta que as crianças tinham falado baixo na divulgação do projeto, algumas educadoras e crianças colocaram perguntas sobre informações que não tinham escutado bem. Todas as crianças conseguiram responder de forma adequada às questões colocadas, o que revelou que tinham desenvolvido aprendizagens com este projeto.

Após a divulgação do projeto no salão, a educadora cooperante pediu que as crianças repetissem a divulgação agora só na sala e apenas para os colegas do grupo, pois tinha consciência que elas iriam fazer uma melhor apresentação. E assim foi, as crianças não tiveram qualquer vergonha e apresentaram às outras crianças da sala o projeto de forma exemplar.

De seguida, após as duas apresentações, foi altura de avaliar o projeto. Para tal, as crianças reuniram-se em grande grupo e, à vez, cada uma deu a sua opinião acerca do projeto, referindo o que mais tinham gostado de aprender e de fazer. Estes momentos de reflexão e de partilha de opiniões são muito importantes pois, obrigam as crianças a fazerem escolhas e reverem todo o processo de desenvolvimento do projeto. Para além deste momento, as crianças tiveram também a oportunidade de preencher uma ficha de avaliação, como é comum no final de qualquer projeto.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Trabalho de Projeto, relativo às aves, ninhos e ovos objetivo visava proporcionar oportunidades para aprendizagens numa abordagem científica que implicava o desenvolvimento de competências de observação, de pesquisa, de tomada de decisões e de comunicação.

Estas competências, ainda que possam ser reconhecidas de forma individualizada, formam um conjunto de aptidões essenciais para o desenvolvimento integral da criança, visto que lhes oferecem um vasto grupo de capacidades importantes para a vida. Assim, é pela participação ativa da criança ao longo de todo o projeto, que esta aprende a exercer os seus deveres e direitos como ser social, pois tem a oportunidade de ser escutada e de cooperar com os outros (Gambôa, 2011).

Dado que o projeto foi desenvolvido segundo a Metodologia de Trabalho de Projeto, em cada etapa, as crianças tiveram a oportunidade de melhorar as suas competências. Neste sentido, na primeira fase – definição do problema-, as crianças desenvolveram a capacidade de observação, pois nesta etapa as crianças tiveram a oportunidade de contactar com vários ovos e o ninho, observando-os e tecendo comentários, tendo sido fundamental a verbalização do que estavam a observar. Esta fase da observação foi essencial para despertar uma maior motivação nas crianças, pois foi neste contacto direto com os ovos e o ninho que surgiram as questões e comentários que foram mais tarde investigadas. Salienta-se que, previamente, as crianças tiveram a oportunidade de ouvir a história “Os ovos misteriosos”, tendo sido este um momento no qual se tornou evidente a curiosidade acerca dos ovos retratados no livro. Assim, as crianças tiveram a oportunidade de observar um ninho, um ovo de avestruz (*Struthio camelus*) (Figura 1), um ovo de galinha (*Gallus gallus domesticus*), um ovo de pata (*Anas platyrhynchos domesticus*), um ovo de codorniz (*Coturnix coturnix*), um ovo de faisoa (*Phasianus colchicus*), um ovo de pomba (*Columba livia*) e um ovo de coquicha. Ao observar e tocar nos elementos apresentados, as crianças mostraram-se muito curiosas e interessadas, fazendo várias intervenções - *Este ovo foi pintado!-*, - *Todas as aves voam?-* e - *Quem é que faz os ninhos?-*. Para além destes elementos, foi importante mostrar imagens das aves que colocavam os ovos apresentados, para que as crianças os conseguissem associar, tornando a identificação mais significativa.



Figura 1- Observação de um ovo de avestruz por parte das crianças.

É importante que as crianças aprendam a olhar para o mundo que as rodeia com a devida atenção e curiosidade, visto que a observação é algo natural no ser humano e é o que a levará a questionar e a expor as suas dúvidas e interesses. Esta ideia é defendida por Cruz (2017), que refere que a criança é “observadora, genuína, carinhosa, imaginativa, questionadora, persistente, e sobre tudo é única. Por tal, pode-se dizer que a criança vai aprendendo com tudo o que manipula, faz e observa em todos os momentos da sua vida” (p.4).

Neste sentido, interessa estimular a criança para uma observação mais concreta e que lhe proporcione novas aprendizagens. Para tal, é essencial que a pessoa adulta ofereça à criança a possibilidade de observar e contactar com materiais diferentes e objetos variados, que lhes despertem curiosidade.

Ainda nesta primeira fase do projeto, as crianças alcançaram, também, o objetivo referente à capacidade de pesquisa, sendo que este pode ser visto como algo em constante construção ao longo do percurso de vida da criança. Esta envolvimento e participação das crianças é uma das principais características das pedagogias em participação, nas quais se inclui o Trabalho de Projeto.

Assim, o importante é que as crianças entendam que devem procurar saber mais e investigar sobre algum assunto que lhes desperta interesse e curiosidade, pois “é essencial que se vá construindo uma atitude de pesquisa, centrada na capacidade de observar, no desejo de experimentar, na curiosidade de descobrir numa perspetiva crítica

e de partilha do saber” (Silva et al., 2016, p.86). Para tal, devem organizar a sua pesquisa para que percebam quais são as respostas que querem obter e qual é o foco principal da sua investigação.

Neste sentido, penso que o objetivo foi alcançado, uma vez que as crianças conseguiram desenvolver as suas competências de pesquisa, foram capazes de decidir quais as questões a investigar e quais os meios que iriam utilizar para descobrir as novas informações: livros, *internet* ou outros suportes. A criação das perguntas de investigação e a definição dos métodos de pesquisa foram patentes na primeira fase, o que revela que este objetivo foi alcançado logo no início do projeto, pois as crianças mostraram ter capacidade de organizar as suas ideias e refletir como podiam descobrir as respostas para as suas dúvidas. Os comentários e as questões equacionadas pelas crianças permitiam ir ao encontro da temática do Conhecimento do Mundo, visto que as perguntas eram sobre várias características do aspeto dos ovos, do ninho e das aves.

Durante a segunda fase do projeto, planificação e desenvolvimento do trabalho, foi especialmente evidente a competência das crianças para a tomada de decisões. Nesta etapa, foi necessário que as crianças chegassem a um consenso sobre qual seria a melhor forma de comunicar o seu projeto com os colegas da própria sala e das outras salas da instituição. Assim, as crianças decidiram escrever cartazes, um pequeno livro e ninhos e aves com terracota. Para que todos estivessem de acordo, foi importante que as crianças escutassem as opiniões dos seus colegas de grupo para que depois pudessem chegar a uma ideia final que fosse do agrado de todos.

Estes momentos de discussão de ideias e opiniões são essenciais para o desenvolvimento da criança, visto que esta deve ser um agente construtor do seu conhecimento e também um agente participativo do meio no qual está inserida, pois é importante que a criança aprenda a defender as suas ideias, mas saiba também aceitar as que são díspares das suas. Assim, é importante que a criança possa participar nestes momentos de tomada de decisões, pois permite-lhe sentir-se integrada, competente e envolvida no projeto. Desta forma,

a participação, surge, assim como um direito fundamental e que congrega em si um garante dos demais direitos da criança. Concedendo o direito à participação,

as crianças entendem-se como atores sociais com um papel primordial na tomada de decisões sobre o mundo que as rodeia, que inclui a concretização dos outros direitos (Freire, 2018, p.28).

Para além disto, o facto de as crianças poderem ter a oportunidade de tomar decisões essenciais para o desenvolvimento das suas atividades e projetos e de lhes proporcionar escolhas, “é reconhecer que são competentes e assegurar o direito à participação na aprendizagem e desenvolvimento. Isto permite fornecer às crianças as ferramentas necessárias para se tornarem cidadãos ativos e responsáveis na construção de uma sociedade democrática” (Lino, 2014, p.152). Assim, nesta etapa foi possível atingir o objetivo do projeto, visto que a Metodologia de Trabalho de Projeto foi executada corretamente e se desenvolveram competências de âmbito científico com base no Conhecimento do Mundo.

Na terceira fase do projeto, a execução, as crianças voltaram a revelar competências de pesquisa e de observação, visto que nesta etapa pesquisaram junto das famílias e tiveram a capacidade de apreender os factos mais importantes das suas pesquisas e partilhá-los com os restantes membros do grupo, já na sala. É de realçar que o papel da pessoa adulta é importante ao longo de todo o processo de pesquisa, para poder apoiar as crianças a clarificarem as suas dúvidas. Em relação à competência de observação foi colocada em prática por parte das crianças, visto que foi essencial que utilizassem as pesquisas para descobrirem novas informações sobre os seus temas. Nos momentos de observação de figuras da pesquisa, as crianças mostraram-se muito interessadas e capazes de realçar o que estavam a observar, revelando capacidade de análise da informação (Figura 2).



Figura 2- Criança a observar imagens de livros trazidos de casa.

No decorrer do presente projeto, as crianças desenvolveram as suas capacidades de pesquisa na medida que cada uma investigou de forma muito positiva a temática do seu grupo. Na generalidade dos casos, as crianças realizaram as suas pesquisas com o auxílio das famílias, na *internet* ou em livros. Foi evidente o facto de que várias crianças participaram de forma muito ativa nas pesquisas em casa, pois tiveram a capacidade de partilhar com o grupo as informações que tinham descoberto, revelando competências de pesquisa e de exposição de ideias (Figura 3).

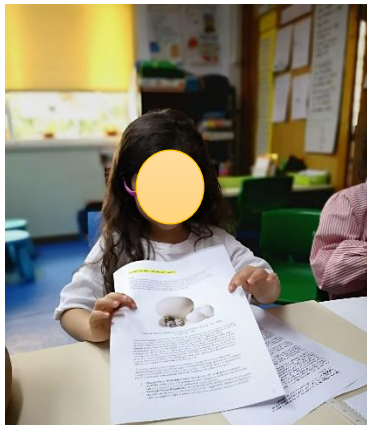


Figura 3- Criança a partilhar a pesquisa elaborada em casa.

É importante que as crianças se sintam motivadas para investigar e que o ato de pesquisar lhes traga algum prazer, pois isso irá permitir que as aprendizagens realizadas com essas pesquisas se tornem significativas para as crianças. Este trabalho de pesquisa permitirá que a criança se sinta um agente social competente, visto que é capaz de

interpretar o mundo, e irá estimular o interesse por aprender, saber mais e procurar (Tavares et al., 2017).

Intimamente relacionado com esta competência de pesquisa, as crianças revelaram-se muito competentes no que concerne à comunicação e partilha de ideias.

A comunicação é algo natural ao ser humano e, por isso, desde sempre que a criança arranja estratégias para conseguir comunicar com os outros. Assim, na Educação Pré-Escolar, devem ser criadas oportunidades para que as crianças possam comunicar livremente, desenvolvendo as suas capacidades. É necessário que as crianças sejam estimuladas a expressar-se e a comunicar as suas ideias, para que possam desenvolver competências comunicativas (Sim-Sim, Silva & Nunes, 2008). Para além de lhes dar a oportunidade de falar, é também essencial que as crianças aprendam a escutar e tenham contacto com a escrita a partir de vários tipos de texto, pois esta é uma forma de lhes despertar alguma curiosidade acerca da sua língua.

Desta forma, ao longo do projeto, foram vários os momentos em que as crianças tiveram que expor as suas ideias, quer de forma oral quer através de comunicação escrita, criando um desenho. Estes momentos revelam-se essenciais para que criança consiga expor os seus pensamentos de forma correta e ordenada, pois obriga-as a organizar o seu pensamento de modo a que todos entendam o que ela quer comunicar. Especificamente nesta terceira fase, as crianças partilharam com os colegas do seu grupo as novas informações que aprenderam durante a sua pesquisa, tendo sido evidente as suas capacidades de comunicação.

Assim, foi interessante perceber que a observação de cada criança é única, pois cada uma delas reparou em elementos que outras não tinha reparado. Esta diferença foi notada na apresentação e tratamento das pesquisas, dado que as crianças reparavam em algumas características das imagens que ainda não tinham sido comentadas. É este olhar mais concreto e especializado por parte da criança, que é importante que as crianças nunca percam, pois é algo fundamental para o seu desenvolvimento.

Na última fase do projeto, divulgação e avaliação, a comunicação foi a competência de carácter científico que as crianças mais desenvolveram. Nesta etapa, as

crianças divulgaram o projeto para todas as crianças da instituição, numa sessão conjunta, evidenciando as aprendizagens que realizaram com o seu desenvolvimento (Figura 4).



Figura 4- Divulgação do projeto por parte das crianças aos outros grupos da instituição.

Durante a apresentação, as crianças mostraram-se muito nervosas o que dificultou a divulgação do projeto, pois as suas vozes eram pouco audíveis. Este nervosismo poderia ser resultado dos poucos ensaios que as crianças fizeram, pois não existiram mais oportunidades para que treinassem a apresentação final do projeto. Ainda assim, o público conseguiu apreender as ideias gerais do projeto e as várias informações dadas sobre as *aves, ninhos e ovos*, o que revela que as crianças conseguiram expressar-se de forma positiva.

Estes momentos de divulgação de projetos ou de outras atividades são importantes para que as crianças comuniquem e desenvolvam as suas capacidades orais. A comunicação é algo intrínseco ao ser humano e, por isso, quantas mais oportunidades de se expressarem para públicos diferentes as crianças tiverem, melhores serão a defender as suas ideias e pontos de vista, ao longo de toda a vida. Neste sentido, o/a educador/a deve criar oportunidades de comunicação, pois

É no clima de comunicação criado pelo/a educador/a que a criança irá dominando a linguagem, alargando o seu vocabulário, construindo frases mais corretas e complexas, adquirindo um maior domínio da expressão e da comunicação que lhe permitam formas mais elaboradas de representação (Silva et al., 2016, p.62).

Tendo em conta que as competências acima referidas foram desenvolvidas pelas crianças, é possível afirmar que esta abordagem às ciências permitiu uma aproximação à

metodologia científica, visto que as crianças se apropriaram “do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las” (Silva et al., 2016, p.86).

No que diz respeito às aprendizagens acerca das *aves, ninhos e ovos*, estas foram positivamente alcançadas pelas crianças, pois tiveram a capacidade de referir, no momento da avaliação, por exemplo, aspetos e informações abordadas no projeto e que antes não conheciam.

O interesse das crianças por este tema em particular, mas também por toda a natureza e pelos animais foi algo evidente e que considero de extrema importância, visto que é essencial que demonstrem curiosidade e preocupação pelo mundo que as rodeia. Este interesse foi evidente, principalmente, no primeiro momento da rotina das crianças, no qual estas podiam contar algo que lhes tinha acontecido e era diversas vezes abordado o tema das aves e dos animais, pois as crianças gostavam de partilhar que tinham visto um determinado pássaro ou outro animal perto das suas casas. Nestes momentos, as crianças que ouviam a partilha tinham muita curiosidade em saber mais sobre o que o colega tinha visto e tinham hábito de o questionar, principalmente sobre o aspeto ou o que o animal estava a fazer. Para além destas evidências, no momento de avaliação do projeto, as crianças identificaram várias informações que tinham aprendido com o desenvolvimento do projeto, como *-os ovos são coloridos para se camuflarem dos predadores-*, *-existem ovos cónicos e ovais-* e *-há ninhos no chão, no mar e nas árvores-* (Figura 5, 6 e 7).

Sala vermelha _____ 2018/2019

Projeto: As aves...

O que aprendi

Aprendi que havia patas diferentes: umas têm membranas e outras têm 3 dedos para a frente e 1 para trás.

Desenho aqui o que descobri....



Nome: _____

O meu portefólio
#projeto de investigação

Figura 5- Ficha de avaliação do projeto, evidenciando a aprendizagem referente às patas das aves.

Sala vermelha _____ 2018/2019

Projeto: As aves...

O que aprendi

Aprendi que há ninhos no chão, no tronco e nos arbustos.

Desenho aqui o que descobri....



Nome: _____

O meu portefólio
#projeto de investigação

Figura 6- Ficha de avaliação do projeto, evidenciando a aprendizagem referente aos ninhos.

Este formulário de avaliação do projeto 'As aves...' contém o seguinte conteúdo:

- Nome: _____
- 2018/2019
- Projeto: As aves...**
- O que aprendi**
- as aves são coletadas para se conhecerem as partes.
- explicar em partes e partes.
- as aves dos ovos estão nos ovos.
- Desenho aqui o que descobri....**
- Nome: _____
- O meu portfólio
Agrupamento de Investigação

O desenho mostra um animal com patas e asas, possivelmente um avestruz, em um campo.

Figura 7- Ficha de avaliação do projeto, evidenciando a aprendizagem referente aos ovos.

Este interesse é essencial para que as crianças se demonstrem sensibilizadas em relação ao ambiente que as rodeia, visto que é importante perceberem, desde muito novas, a necessidade de preservar o mundo onde vivem. Esta sensibilização irá promover uma consciencialização do papel de cada pessoa na preservação da natureza e dos seus recursos (Silva et al., 2016). Esta compreensão é essencial para que as crianças tenham consciência do seu papel na sociedade, pois é importante que percebam que os seus atos irão influenciar o ambiente em que vivem. Neste sentido, a Educação em Ciências ganha uma importância especial, visto que desempenha um papel fulcral no processo de mostrar as crianças o mundo que as rodeia, permitindo que estas o explorem de forma consciente e pedagógica.

Acerca das características das aves, as crianças evidenciaram ter conhecimento de várias características das aves, nomeadamente a nível dos seus elementos fenotípicos. A evidência da aquisição deste objetivo esteve também patente no momento de apresentação e divulgação do projeto, pois na altura em que foram questionadas sobre determinados aspetos das aves, como se todas tinham as patas iguais ou quais os alimentos que elas podiam comer, todas as crianças revelaram ter capacidade para responder de forma correta, evidenciando as suas aprendizagens e conhecimento.

A capacidade de identificar características distintivas dos seres vivos e compreendê-las é algo reconhecido pelas OCEPE como uma aprendizagem a promover

nas crianças, no âmbito do Conhecimento do Mundo, e que foram promovidas nas crianças, visto que cada criança “conhece diferentes animais, diferenciando-os pelas suas características e modos de vida (aquáticos/ terrestres, com e sem bico, com e sem pelo, aves/ peixes/ mamíferos, domésticos/selvagens, etc.)” (Silva et al., 2016, p.91).

Para além das características das aves, todas as crianças demonstravam, também, ter adquirido novos conhecimentos a nível dos ninhos e dos ovos, tal como tinha sido objetivado no início do projeto. Desta forma, evidencia-se um resultado positivo com a elaboração deste projeto, pois as crianças conseguiram entender que os ovos não são todos iguais, quais são as possíveis diferenças entre eles, como a forma e o tamanho, e que os ninhos podem ser construídos com vários elementos diferentes desde palhas a paus, consoante o local onde se encontram. À semelhança do que aconteceu em relação às aves, a demonstração das aprendizagens por parte das crianças foi fortemente evidente no momento de apresentação e divulgação do projeto, tal como na sua avaliação, pois cada criança referiu o aspeto ou curiosidade que mais tinha gostado de descobrir com o desenvolvimento do projeto. Assim sendo, penso que nesta última etapa o objetivo foi novamente alcançado, pois as crianças conseguiram expressar-se de uma maneira clara para todos, perceberam que é importante comunicar as suas ideias e opiniões para que os outros as compreendam e criaram novas aprendizagens sobre *aves, ninhos e ovos*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relembrando a questão de partida que orientou o desenvolvimento do projeto, é possível verificar que a Metodologia do Trabalho de Projeto se revelou significativa no processo de aprendizagem de novos conhecimentos sobre a temática abordada, visto que as crianças desenvolveram as suas competências de observação, pesquisa, análise, comunicação e tomada de decisões e criaram novas aprendizagens sobre *aves, ninhos e ovos*.

Ao realizar este trabalho percebi que é importante que as crianças tenham oportunidade de explorar vários elementos naturais de forma livre, pois desta forma irão revelar quais são os seus interesses, o que permitirá ao/à educador/a promover experiências educativas que se tornarão significativas para as crianças, pois estas irão sentir-se valorizadas e integradas. Estas experiências permitem que as crianças tenham um maior envolvimento no seu processo de aprendizagem e na construção do conhecimento.

Ao recorrer à Metodologia de Trabalho de Projeto, no contexto do Movimento Escola Moderna, entendi que esta pedagogia implica a participação ativa de cada criança ao longo de todo o processo, o que permite que esta assuma um papel ativo na construção do seu próprio conhecimento. Mais especificamente no presente projeto, a utilização da Metodologia de Trabalho de Projeto possibilitou várias aprendizagens ao nível das *aves, ninhos e ovos*, pois as crianças tiveram a oportunidade de observar estes elementos e de investigar as questões que mais lhes interessavam. O facto de as crianças criarem as questões que orientam o desenvolvimento do projeto, é uma característica que distingue esta metodologia e que cria nas crianças uma maior motivação e curiosidade. Assim, com o desenvolvimento do projeto, as crianças puderam descobrir novos atributos fenotípicos das aves, aspetos sobre a construção dos ninhos e algumas diferenças entre os vários ovos de aves. As aprendizagens realizadas a nível da temática das *aves, ninhos e ovos*, possibilitava uma maior sensibilização para a consciência ambiental, pois as crianças aprenderam algumas das suas características e criaram uma maior empatia com a temática. Para além destas aprendizagens, as crianças desenvolveram competências para a Educação em Ciências, nomeadamente a observação, pesquisa, análise, comunicação e tomada de decisões, desde o momento de definição do problema até à divulgação do projeto.

Ao longo da implementação do projeto, a gestão do tempo com os vários grupos foi uma das dificuldades com que me deparei, pois cada criança necessita do seu tempo para realizar as tarefas e todos os ritmos são diferentes. Neste sentido, por vezes tornava-se complicado organizar o tempo de igual forma entre os três grupos, pois alguns demoravam um pouco mais nas suas práticas o que atrasava o tempo dedicado ao grupo seguinte. Em relação às fases do projeto, penso que na etapa de divulgação e avaliação do projeto, deveria ter optado por outra dinâmica, visto que as crianças não estavam muito confiantes para apresentarem o projeto aos colegas da instituição. Se tivesse havido outra preparação para a divulgação, talvez as crianças se mostrassem mais seguras e a apresentação decorresse de forma mais positiva. São estas pequenas lacunas e constrangimentos que se tornam verdadeiras aprendizagens para mim, pois através das dificuldades que senti consegui perceber quais os aspetos que devo melhorar para que, numa próxima, não voltem a acontecer.

Em relação à minha prática profissional, o desenvolvimento deste projeto revelou-se como um forte contributo para a minha formação pedagógica e capacitação para a prática educativa, visto que me permitiu contactar com a realidade pedagógica e integrar-me na sala com um grupo de crianças. Embora este projeto tenha sido desenvolvido apenas durante um mês devido à limitação do tempo, apresenta uma possível continuidade quer neste nível de ensino como nos seguintes e permite adaptar o projeto para outros animais, revelando assim potencialidade para ter seguimento no futuro.

Tendo em conta que a instituição em que desenvolvi o projeto seguia o Movimento Escola Moderna, esta foi a oportunidade de contactar com uma nova realidade, visto que nunca tinha estado numa sala que seguisse esta metodologia e que adotasse a Metodologia de Trabalho de Projeto como prática pedagógica. Tal facto exigiu uma capacidade de adaptação que se revelou numa preparação essencial para o meu futuro. Enquanto profissional espero ainda poder vivenciar outras metodologias e situações diversificadas que me permitam continuar o desenvolvimento que iniciei como estagiária.

Ao terminar, concluo que o desenvolvimento deste projeto, e também todos os outros elaborados ao longo do meu percurso académico, contribuíram bastante para a

minha formação, possibilitando o desenvolvimento de competências essenciais, traduzidas em conhecimentos, capacidades e atitudes, essenciais para as minhas práticas em contexto de J.I ou do 1ºCEB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aladjidi, V. (2015). *Inventário ilustrado das aves*. (1ª edição). Faktoria K de Livros.
- Allenspach, N. (2013, Março 4). Dimorfismo sexual em aves. *A Passarinhóloga*.
<http://apassarinhologa.com.br/dimorfismo-sexual-aves/>
- Bohac, K. (2014). *O Movimento da Escola Moderna como prática da liberdade: O desenvolvimento da autonomia da criança no jardim de infância*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto].
- CMIA. (s.d). *Os diferentes tipos de bicos das aves e a sua alimentação*. <https://www.cmia-viana-castelo.pt/servicos-educativos/recursos-educativos/escola-natureza/fichas-sala-aula>
- Correia, J. (2010). *O poder e a autoridade do professor do 1º ciclo. Princípios e acções para o desenvolvimento da profissão e da aprendizagem dos alunos. Um estudo de caso*. [Relatório apresentado na Escola Superior de Educação João de Deus]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/3643>
- Correia, V. (2012). *A importância atribuída ao Desenho Infantil pelos Adultos*. [Relatório, Instituto Politécnico de Beja]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de beja. <https://repositorio.ipbeja.pt/handle/20.500.12207/221>
- Cruz, N. (2017). *Relatório de Estágio em Educação Pré- Escolar*. [Relatório final de Estágio, Escola Superior de Educação do Porto]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/9960>
- Despacho nº 34/1997 do Ministério da Educação. (1997). Diário da República: I série, nº 34. <https://dre.pt/application/conteudo/561219>
- Efe, Márcio. (1999). *Guia prático do observador de aves*. Proaves.
- Esperança, C. (2015). *Da Creche ao Jardim de Infância: Um percurso de aprendizagens e descobertas em interação com as crianças*. [Relatório de Prática de Ensino Supervisionada, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Leiria. <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/1680?locale=en>

- Floriano, L. (2013). *Anatomia e fisiologia das aves domésticas*. Ministério da Educação- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.
- Folque, M. (1999). A influência de Vigotsky no modelo curricular do Movimento da Escola Moderna para a educação pré-escolar. *Escola Moderna*, 5, páginas 5-12. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/3523>
- Freire, B. (2018). *A participação das crianças num contexto do movimento da escola moderna*. [Relatório de Estágio da Prática Profissional Supervisionada, Escola Superior de Educação de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/9258>
- Freitas, L. (2015). *Fotografia pedagógica na ação pedagógica e no desenvolvimento profissional do educador de infância*. [Trabalho de projeto, Escola Superior de Educação Paula Frassinetti]. Repositório da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/2226>
- Freitas, E. B., Murakami, V. Y., Raineri, R. N., Filadelpho, A. L., Montanha, F. P., Pereira, R. E.P. (2011). Estudo anatomo-fisiológico do sistema reprodutivo feminino das aves na formação dos ovos- revisão de literatura. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, 8 (17), 1-12. http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/TalWTcM4jI8XNbm_2013-6-27-15-30-45.pdf
- Libâneo, J.C. (1985). *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. (19ª edição). Edições Loyola.
- Lino, D. (2014). A qualidade do contexto na educação de infância perspetivada através da escolha e do envolvimento. *Nuances: estudos sobre Educação*, 25 (3), 137-154. <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3201>
- Martins, I. P., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A. V., ... Pereira, S. J. (2009). *Despertar para a Ciência- atividades dos 3 aos 6*. Ministério da Educação- Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
- Medeiros, B. (2017). *Ciência em ação no jardim de infância: explorar e descobrir o mundo*. [Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada, Escola Superior de Educação

e Ciências Sociais]. Repositório Comum.
<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/19089>

Oliveira- Formosinho, J., Formosinho, J., Lino, D. M. B, C. & Niza, S. (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma práxis de participação*. (4ª edição). Porto Editora.

Oliveira- Formosinho, J., Gambôa, R., Formosinho, J. & Costa, H. C. M. G. (2011). *O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação*. (1ª edição). Porto Editora.

Pereira, L. (2013). *Relatório de Estágio realizado na Escola Básica do 1ºCiclo com Pré-Escolar da Nazaré e na Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar de São Martinho*. [Relatório de Estágio, Universidade da Madeira]. Repositório Digital da Universidade da Madeira. <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/1112>

Pires, A. (2017). *A importância do Ensino das Ciências na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. [Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada, Instituto Piaget]. Repositório Comum.
<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/22140>

Rangel, M. & Gonçalves, C. (2011). A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica. *Da investigação às práticas*, 1(3), 21-43.
<https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/2809>

Remédios, J. (2014). *O papel do educador no Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna: reflexão em torno da prática profissional supervisionada*. [Relatório da Prática Profissional Supervisionada, Escola Superior de Educação de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa.
<https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/3928>

Rodrigues, J. C., Oliveira, G. S. & Santos, V. M. (2019). Manejo, processamento e tecnologia de ovos para consumo. *Nutritime Revista eletrónica*, 16 (2), 8400-8418.
<https://www.nutritime.com.br/site/artigo-486-manejo-processamento-e-tecnologia-de-ovos-para-consumo/>

Rodrigues, M. (2017). *Seleção sexual, atratividade facial e efeitos de contexto na espécie humana*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório

Científico da Universidade de Coimbra.

<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/82850>

São Pedro, M. (2010, Novembro 19). Bicos e patas das aves. *Aula de Ciências da Natureza 5ºano*. <http://auladecienciasdanatureza.blogspot.com/2010/11/bicos-e-patas-das-aves.html>

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Sim-Sim, I., Silva, A.C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância*. Ministério da Educação/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Tavares, S., Lino, D. & Hortas, M. J. (2017). *Crianças como investigadoras em Educação Pré-Escolar*. Atas do III Encontro de Mestrados em Educação e Ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa. pp. 133-145.

Vasconcelos, T., Rocha, C., Loureiro, C., Castro, J., Menau, J., Sousa, O., Hortas, M. J., Ramos, M., Ferreira, N., Melo, N., Rodrigues, P. F., Mil-Homens, P., Fernandes, S. R. & Alves, S. (2011). *Trabalho por Projectos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Ministério da Educação e Ciência/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Vaz, A. (s.d). Lar, doce lar- ninhos, tocas e similares [Web log post]. <http://naturlink.pt/article.aspx?menuid=2&cid=7269&bl=1&viewall=true>

Viola, T. H., Bezerra, T. A., Sobreira, R. S., Costa, B. A. & Neto, A. F. L. (2019). *Considerações técnicas sobre a incubação de ovos de galinhas*. Embrapa Meio-Norte.

Zoomer, Y. (2019). *O grande livro das aves*. (1ª edição). Bizâncio.

APÊNDICES

02/05/2019
<p>Integração com:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Área do Conhecimento do Mundo
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar ovos; • Associar os ovos aos animais; • Identificar os materiais que constituem o ninho.
<p>Como se desenvolveu</p> <p>Num momento anterior a esta sessão, as crianças demonstraram interesse na temática dos animais, nomeadamente das aves, dada a estação do ano em que se estava. Assim, decidiu-se organizar vários recursos para que as crianças explorassem este tema.</p> <p>Levou-se um ninho, vários ovos de diferentes espécies o grupo observar e imagens das respetivas aves para que as crianças pudessem realizar uma associação termo a termo e a tarefa se tornasse menos abstrata.</p> <p>Enquanto viam as imagens e os ovos, surgiram comentários e questões como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “É uma ave rara!” • “É uma girafa porque tem o pescoço comprido.” • “Este ovo foi pintado!” • “O ovo grande é de flamingo!” • “Só tem uma pata? Só se vê uma.” • “Quem é que faz os ninhos?” • “Como é que se põe o ovo?” • “Como é que as aves se deslocam?”, • “Temos de apertar o rabo da galinha para sair o ovo?” • “Todas as aves voam?” <p>Depois de todas as questões e comentários, percebi que existia muito a pesquisar e a descobrir e, por isso, devíamos fazer um projeto. Assim, cada criança escolheu se queria pesquisar sobre as aves, os ninhos ou os ovos, tendo-se organizado em três grupos diferentes, com base nos temas por elas selecionados.</p>

De forma a facilitar o processo de comunicação com a família, cada criança levou um recado para casa para pedir ajuda aos familiares no processo de pesquisa em livros, na internet ou noutros suportes.

Avaliação

- Esta pode ser considerada a primeira atividade da Fase I do Projeto, pois foi nesta sessão que as crianças tiveram o contacto inicial com a temática.

Para despertar o interesse e a curiosidade das crianças acerca das aves, pensei que o melhor seria estas terem contacto com os próprios ovos e com o ninho. Algumas crianças não conheciam certos ovos e ficaram muito espantadas e a querer saber mais, tanto que fizeram vários comentários e questões não só acerca dos ovos, mas também do ninho. O facto de puderem ver e tocar nos ovos foi essencial para que ficassem cada vez mais interessadas.

Visto que estavam muito entusiasmadas, por vezes as crianças falavam por cima umas das outras e foi preciso mudar algumas crianças de lugar para que ficassem mais calmas e permitissem a existência de um bom ambiente de comunicação e interação entre todos.

Ainda assim, o principal objetivo desta atividade foi atingido, pois consegui que as crianças ficassem motivadas e com vontade de aprender e descobrir curiosidades acerca das aves, ovos e ninhos.

Recursos

- Ninho;
- Ovo de Avestruz;
- Ovo de Faisão;
- Ovo de Pomba;
- Ovo de Coquicha;
- Ovo de Codorniz;
- Ovo de Galinha;
- Ovo de Pata;
- Imagens de aves (Avestruz, Faisão, Pomba, Coquicha, Codorniz, Galinha e Pata).

Fotografias



Figura 8- Crianças a observarem o ovo da avestruz.

08/05/2019
<p>Integração com:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Área do Conhecimento do Mundo
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar ovos; • Associar os ovos aos animais; • Identificar os materiais que constituem o ninho.
<p>Como se desenvolveu</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nesta sessão do Projeto, o ninho e os ovos foram novamente apresentados ao grupo, pois algumas crianças não tinham estado presentes no dia 2 e todas tinham que ter a mesma oportunidade. Assim, mostraram-se os ovos e o ninho e as crianças que tinham estado presentes na sessão anterior foram questionadas acerca do que se tinha falado na sessão anterior, nomeadamente o nome de alguma ave. Desta forma, as crianças puderam contar aos/as seus colegas o que tinham visto/observado. • De seguida, reuni, à vez, com os 3 grupos de trabalho para poder discutir as pesquisas que já tinham feito.
<p>Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nesta sessão as crianças ficaram muito animadas por terem a oportunidade de voltar a observar todos os ovos e o ninho. O facto de relembrem o que tinha acontecido na sessão anterior, foi um exercício muito importante e que me permitiu entender o que cada criança tinha retirado da experiência. O balanço foi muito positivo, pois as crianças conseguiram identificar os ovos e as aves, ainda que com alguma ajuda da minha parte. • Em relação às pesquisas, foram poucas as crianças que levaram pesquisa para a sala e, por isso, não havia muita informação para estudar.
<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ninho; • Ovo de Avestruz; • Ovo de Faisão;

- Ovo de Pomba;
- Ovo de Coquicha;
- Ovo de Codorniz;
- Ovo de Galinha;
- Ovo de Pata;
- Imagens de aves (Avestruz, Faisão, Pomba, Coquicha, Codorniz, Galinha e Pata);
- Pesquisas trazidas pelas crianças.

Fotografias



Figura 9-Crianças a explorarem um livro trazido das suas pesquisas.

09/05/2019, 10/05/2019 e 15/05/2019
<p>Integração com:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Área do Conhecimento do Mundo
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os aspetos mais importantes de cada pesquisa; • Decidir qual o método para apresentar o Projeto.
<p>Como se desenvolveu</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nestas 3 sessões, tive a oportunidade de reunir com todos os grupos para debater com eles as pesquisas feitas. As crianças levaram vários livros em resultado das pesquisas que tinham feito com as famílias, em casa. Algumas crianças fizeram uma breve apresentação dos aspetos mais importantes sobre o seu tema. • Com as pesquisas, cada grupo foi referindo aqueles que achavam ser os aspetos mais importantes e que deviam partilhar com os/as colegas. Eu fui apontado numa folha o que as crianças diziam. • Numa das sessões, as crianças decidiram o que queriam criar para mostrar aos/às colegas de outras salas. Assim o grupo dos ovos decidiu criar cartazes; o grupo das aves decidiu criar um pequeno livro e aves com terracota e o grupo que estudou os ninhos decidiu criar cartazes e ninhos com terracota.
<p>Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ao longo das várias sessões, foi evidente o entusiasmo e a vontade de colaborar no projeto por parte de todas as crianças. Algumas delas trouxeram pesquisas muito bem elaboradas logo depois da primeira sessão, no entanto houve outras que demoraram mais tempo a levar o resultado da pesquisa, o que provocou alguns atrasos, pois era importante que todos tivessem explorado o tema fora da sala. Ainda assim, é de realçar o empenho de todas as crianças e das suas famílias, pois fizeram o máximo que podiam para colaborar no projeto. • No momento de cada grupo escolher qual a forma de apresentar o seu tema, esta discussão correu muito bem entre as crianças, visto que conseguiram, facilmente, chegar a um acordo.

Recursos

- Pesquisas trazidas pelas crianças;
- Folhas brancas;
- Lápis de cor.

Fotografias



Figura 10- Criança a apresentar o resultado da sua pesquisa.



Figura 11- Criança a explorar um livro.



Figura 12- Crianças a explorarem um livro, em grupo.

22/05/2019
<p>Integração com:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Área do Conhecimento do Mundo; ▪ Área da Expressão e da Comunicação.
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Terminar a recolha de informação das pesquisas; • Desenhar as ilustrações dos cartazes; • Desenhar as ilustrações do livro; • Criar aves com terracota.
<p>Como se desenvolveu</p> <ul style="list-style-type: none"> • Neste dia, algumas crianças ficaram a ultimar as pesquisas, enquanto outras foram preparando os desenhos para os cartazes e para o livro. Algumas, consoante o seu tema, criaram as aves em terracota com o apoio da minha colega de estágio.
<p>Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nesta sessão as crianças estiveram muito agitadas, por ser muito prática. Ainda assim, esta agitação foi facilmente controlada, pois as crianças ficaram divididas de acordo com as tarefas que iam realizar, o que melhorou o ambiente da sala. • Dentro de cada grupo, algumas preferiram ir desenhar as ilustrações dos cartazes, outras quiseram ficar a observar as pesquisas e houve ainda quem quisesse ir trabalhar com terracota. A meu ver, a divisão de tarefas dentro dos membros do grupo foi uma maneira de envolver todas as crianças e de permitir que estas façam as tarefas que mais gostam e nas quais se sentem confiantes.
<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Terracota; • Lápis de cor; • Canetas de feltro; • Folhas brancas; • Pesquisas trazidas pelas crianças.

Fotografias



Figura 13- Criança a trabalhar a terracota.



Figura 14- Crianças a ilustrarem o Projeto.

24/05/2019 e 29/05/2020
Integração com: <ul style="list-style-type: none">▪ Área do Conhecimento do Mundo;▪ Área da Expressão e da Comunicação.
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Terminar as ilustrações para o livro;• Terminar as ilustrações para os cartazes;• Começar a escrever as informações nas cartolinas.
Como se desenvolveu <ul style="list-style-type: none">• Nestas duas sessões as crianças concluíram as ilustrações para as suas apresentações e começaram a escrever algumas palavras nas cartolinas. Para tal, eu escrevi as palavras numa folha e as crianças foram copiando, de livre vontade.• Foram sessões de muito trabalho em equipa, pois cada criança sabia o que devia fazer para que tudo corresse da melhor forma possível.
Avaliação <ul style="list-style-type: none">• As crianças mostraram-se muito trabalhadoras nestas duas sessões, pois todas queriam criar os desenhos e as palavras para as suas apresentações. Com a divisão de tarefas entre todas, o trabalho correu muito bem, pois os grupos estavam organizados. Por vezes foi necessário chamar algumas crianças à atenção devido ao elevado entusiasmo que provocava algum ruído de fundo.
Recursos <ul style="list-style-type: none">• Lápis de cor;• Canetas de feltro;• Folhas brancas;• Cartolinas;• Pesquisas trazidas pelas crianças.
Fotografias

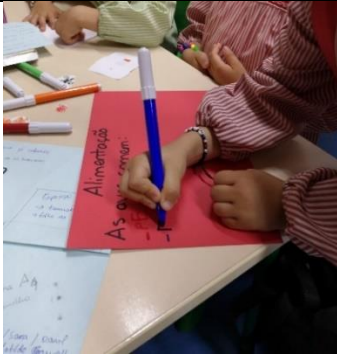


Figura 15- Criança a escrever no cartaz em cartolina.

30/05/2019
Integração com: <ul style="list-style-type: none">▪ Área do Conhecimento do Mundo;▪ Área da Expressão e da Comunicação:<ul style="list-style-type: none">• Domínio da Educação Artística- Subdomínio das Artes Visuais;• Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Criar os convites do Projeto;• Terminar o livro;• Terminar os cartazes.
Como se desenvolveu <ul style="list-style-type: none">• Esta sessão foi dedicada à criação dos convites para as outras salas da instituição assistirem à apresentação do projeto. Assim, cada grupo decidiu o que queria escrever no convite, quais as ilustrações para o decorar e a cor da cartolina que iriam usar. Todas as crianças de cada grupo participaram de igual forma, sendo que umas quiseram desenhar e outras escrever.• Para além disto, nesta sessão as crianças terminaram os cartazes e o livro.
Avaliação <ul style="list-style-type: none">• Nesta sessão as crianças estavam muito motivadas, pois estavam a criar algo para oferecerem às crianças das outras salas. Esta motivação e entusiasmo deve-se também, a meu ver, ao facto de as opiniões e interesses de cada uma serem valorizadas em qualquer contexto de trabalho.• Mais uma vez, o facto de dividirem tarefas foi algo muito importante para o sucesso, pois cada criança estava concentrada na sua atividade, contribuindo para um bom ambiente de sala.
Recursos <ul style="list-style-type: none">• Lápis de cor;• Canetas de feltro;• Folhas brancas;• Cartolinas.

Fotografias



Figura 16- Criança a escrever o convite.



Figura 17- Criança a ilustrar o convite.

03/06/2019
<p>Integração com:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Área do Conhecimento do Mundo; ▪ Área da Expressão e da Comunicação.
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entregar os convites às outras salas da instituição; • Distribuir a apresentação do Projeto; • Preparar a apresentação do Projeto.
<p>Como se desenvolveu</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nesta sessão, os presidentes da semana foram às outras salas da instituição entregar os convites para a apresentação do projeto. De seguida, reuni-me com cada grupo para que as crianças decidissem o que queriam dizer na apresentação. Cada criança escolheu o que quis dizer e eu ajudei-as a preparem-se para a apresentação final.
<p>Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • O entusiasmo nas crianças foi muito evidente nesta sessão, pois já estavam muito perto do dia da apresentação e tinham muita vontade de partilhar com os/as colegas o que tinham aprendido. Assim sendo, foi um pouco difícil dividir a apresentação e chegar a um consenso, pois todas as crianças queriam dar as mesmas informações. Como em qualquer situação, ao explicar que todos iriam falar e partilhar ideias com as outras crianças, consegui que todas as crianças ficassem satisfeitas com a sua parte da apresentação.
<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto.

04/06/2019
<p>Integração com:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Área do Conhecimento do Mundo; ▪ Área da Expressão e da Comunicação.
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgar o Projeto às outras crianças; • Identificar a curiosidade que mais gostaram de descobrir com o Projeto; • Identificar qual o momento mais marcante ao longo da elaboração do Projeto.
<p>Como se desenvolveu</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esta foi a última sessão do projeto, sendo por isso dedicada à sua apresentação e avaliação. Assim, todas as salas da instituição reuniram-se no salão para assistir à divulgação do projeto sobre as aves, ovos e ninhos. Antes de começarem a apresentação, eu e a minha colega de estágio estivemos com as crianças a relembrar o que estas iriam dizer e a acalmar as que estavam mais nervosas. De seguida, já na sala de atividades, as crianças repetiram a apresentação mas, desta vez, apenas para os/as colegas. Nessa altura, nenhuma criança se enganou, pois estavam todas descontraídas. • No final, fizemos uma avaliação do projeto em grande grupo e depois, individualmente, cada criança preencheu a ficha de avaliação do projeto com o meu apoio.
<p>Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Durante a apresentação do projeto, as crianças mostraram-se bastante envergonhadas e, por isso, falaram bastante baixo e de forma pouco perceptível. Ainda assim, no final, as outras educadoras e crianças colocaram várias questões ao grupo e todos souberam responder. Neste momento, as crianças não estavam envergonhadas pois era uma conversa mais informal, o que facilitou a participação de todos/as. Ainda assim, é de realçar o empenho de todas as crianças, pois deram o seu melhor e nunca desistiram. Quando apresentaram só para os seus colegas da sala, as crianças falaram de forma muito clara e perceptível e, a meu ver, estiveram realmente bem.

- No segundo momento do dia, na avaliação do projeto, todas as crianças participaram de forma ativa e deram a sua opinião. Às crianças mais envergonhadas foi necessário colocar questões mais diretas sobre a sua opinião, mas quando questionadas, todas disseram o seu ponto de vista sobre o projeto. Na altura de preencher a ficha, criou-se algum ruído na sala, mas que foi facilmente controlado. No geral, a avaliação que faço deste projeto é bastante positiva, pois as crianças sempre tiveram empenhadas e foram criadas várias aprendizagens.

Recursos

- Cartazes e livro do Projeto;
- Lápis de carvão;
- Ficha de Avaliação do Projeto.

Fotografias



Figura 18- Divulgação do projeto por parte das crianças aos outros grupos da instituição.

